

Batuque de Umbigada: ritmo, história, memória, resistência e identidade cultural

Resumo

O projeto propõe atividades de extensão acerca da manifestação cultural Batuque de Umbigada de Capivari. Desenvolve ações voltadas para promoção da matriz africana e pretende ser um passo para consolidar uma concepção de educação de jovens que respeite a diversidade étnica, religiosa e cultural, contribuindo para a valorização de uma formação humanizada nos cursos técnicos e construir ambiente no qual as relações escolares e não escolares sejam pautadas em princípios democráticos e igualdade racial. Atende à demanda da legislação educacional brasileira, materializada na Lei nº 10.639/03, que institui a obrigatoriedade da inclusão nos currículos oficiais da temática: 'História e Cultura Afro-Brasileira'. Visa integrar as dimensões de ensino, pesquisa e extensão ao promover experiências nas quais se aprenda participando ativamente dos procedimentos investigativos. Logra contribuir para o debate sobre relações de poder estabelecidas no âmbito global e local, bem como para a superação do preconceito às populações vulneráveis.

Palavras chave: batuque de umbigada, patrimônio imaterial, memória, narrativas, inclusão, cultura.

Abstract

This Project involves extension activities related to a particular cultural manifestation called Batuque de Umbigada, from Capivari – São Paulo. It develops a set of actions aimed at the promotion of the African matrix and intends to consolidate a concept on teens' education that respects ethnic, religious and cultural diversity, contributing for the valorization of humanistic formation in the technical courses, besides building an environment in which scholar and non-scholar relations are based in democratic principles and racial equality. It attends to Brazilian educational legislation demands, specifically Act nº10.639/03, which includes the theme "Afro-Brazilian History and Culture" in official schools curriculums. It aims to integrate the dimensions of teaching, extension activities and scientific researches as it provides experiences in which students learn by actively participating in the investigative procedures. It also aims to contribute with the debate on power relations established within global and local realms, as well as for the overcoming of racism towards vulnerable groups.

História, resistência e diversidade cultural no Batuque de Umbigada

O Batuque de Umbigada é movimento cultural de matriz africana que se manifesta na região de Capivari. O Batuque é forma de dança e música caracterizada pela troca de umbigadas entre casais que formam pares e, em filas, dançam ao ritmo do tambu. Também é composto pela poesia de suas cantigas que falam do cotidiano e cantam as condições de vida do grupo social e étnico que o entoa. Trabalhar essa temática representa um movimento de reafirmação da riqueza cultural que brota da diversidade étnica brasileira.

Em pesquisa sobre o Batuque de Umbigada, Nogueira (2009) explica a presença dos negros

na região de Capivari, Piracicaba e Tietê, interior de São Paulo. Vilas e povoados começaram a surgir e redefinir os territórios do interior do estado até então caracterizados pela economia de subsistência. Mas, é a utilização do trabalho escravo que marca a forma de produção econômica do sudeste a partir do século XVIII. O Batuque de Umbigada está presente no Brasil desde o século XVI, tem origem no grupo étnico e linguístico banto, formado por diversas etnias e vindo de Angola e do Congo. O batuque de São Paulo preserva a umbigada entre homens e mulheres denotando valor sexual, o que explica a forte repressão sofrida pela cultura africana; se a sensualidade era vista como condição negativa do Batuque para alguns setores da sociedade, fazendeiros, por outro lado, incentivavam a dança, acreditando que ela desmobilizaria práticas de rebeldia dos escravos. Ao longo da história foi vítima de perseguição policial e preconceito, no entanto, na contemporaneidade há um movimento de revalorização dessa expressão cultural, apesar de ainda sofrer preconceito. Símbolo de força e de resistência cultural, o Batuque de Umbigada fornece elementos para a reflexão sobre nossa sociedade a partir da contribuição da visão do negro. Inserido nas práticas de resistência à escravidão ‘narra’ a trajetória do negro e como se situa no palco do preconceito e do racismo, como os versos a seguir ilustram:

Eu moro em Capivari, gosto muito da minha terra, Eu moro em
Capivari, gosto muito da minha terra, / São João que me perdoe, do
que eu vou falar aqui. / Precisa acabar o racismo, mas dentro de
Capivari.

(Versos de música composta por Anecide Toledo, grande dama do
Batuque de Umbigada)

O Batuque compõe a identidade cultural brasileira, marcada pelos debates que se tornam pilares de políticas públicas de intervenção. Nesse sentido, vale situar a importância dos movimentos sociais que, desde as décadas de 1960 e 1970, têm interferido na dinâmica política e social brasileira, lutando por uma agenda de defesa da afirmação dos direitos das populações alijadas da condição da cidadania. Tais movimentos protagonizaram lutas no sentido de interferir nas relações sociais estabelecidas. O cenário das décadas citadas culmina com o marco constitucional brasileiro de 1988. Desde então, temos assistido à tensão que acompanha a efetivação de ações afirmativas que caracterizam a noção recém constituída de Estado como instância que promove equidade e isonomia entre os diferentes e não apenas como guardião de texto que condena abstratamente as práticas de discriminação e preconceito. Expressão importante desse momento foi a promulgação da Lei 10.649/03 que modificou a Lei 9.639/96 instituindo a obrigatoriedade do ensino da história afro brasileira nos currículos escolares. No entanto, tanto a sua plena implementação como a produção de materiais didáticos, capacitação de professores e educadores sociais e normatização de programas e currículos escolares ainda despontam como desafio para uma educação inclusiva e de igualdade racial.

Questões fundamentais para esse projeto também foram formuladas por Nogueira (2009), a saber: como compreender a diversidade, a trajetória, o lugar e as transformações sofridas pela cultura negra presente na região de Piracicaba, Capivari e Tietê? Como a memória e as identidades são preservadas e (re)construídas em detrimento da tendência de homogeneização dos padrões culturais ocidentais cristalizados a partir da Modernidade, notadamente no contexto contemporâneo marcado pelo neoliberalismo e pela globalização? Pode-se observar, no terreno local, a dinâmica de resistência e disputa que conformam a cultura negra?

O projeto insere-se, também, no campo dos debates sobre culturas populares e das novas temáticas diante do contexto da globalização. É importante destacar que a precarização do trabalho, a exclusão social de grupos vulneráveis e a homogeneização dos padrões culturais

verificam-se como um de seus efeitos mais dramáticos. Diante disso, é fundamental estudarmos os impactos desse processo nas tradições locais e populares e como se dão as especificidades históricas, os sentidos que constroem sobre a sociabilidade, suas trajetórias, memórias e símbolos frente ao avanço das transformações contemporâneas.

No âmbito local o projeto tem assumido grande importância porque tem fomentado situações nas quais os jovens em formação na escola percebem que cidadania é condição que se consolida a partir do momento em que se está apto a conviver na diversidade étnica e cultural. Essa dimensão das atividades tem contribuído para a valorização da formação humana em cursos técnicos, construindo um ambiente onde as relações escolares e não escolares sejam de respeito e voltadas para a igualdade racial. Dimensão importante é a que pretende contribuir para a superação da situação de vulnerabilidade de setores amplos da população local, como é o dos afrodescendentes.

Batuqueiros na escola: compartilhamento de saberes e integração com a comunidade como metodologia de construção de aprendizados

Esta atividade de extensão multidisciplinar compreende a matérias de Língua Portuguesa, Inglês, Sociologia, Filosofia, Matemática, Artes e Educação Física e busca aperfeiçoar os processos de ensino-aprendizagem, de modo que os estudantes aprendam participando ativamente dos procedimentos investigativos, construindo o conhecimento integrado às práticas vividas, tal como afirma Jolibert, (1994), “vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados” (apud GIROTTO, 2006, p. 36).

Professores e alunos estreitam laços com a comunidade do Batuque de Umbigada, criando vínculos entre a instituição e a comunidade; posteriormente as vivências e pesquisas são discutidas e analisadas com os alunos, gerando farto material que poderá ser compartilhado com a comunidade acadêmica e não acadêmica, bem como com outros câmpus do Instituto Federal de São Paulo. A proposta insere-se no que Boaventura de Sousa Santos (2007 p. 33) chama de ecologia dos saberes, ou seja, “o saber científico precisa dialogar com o saber laico, com o saber popular, com o saber dos indígenas, com o saber das populações urbanas marginais, com o saber camponês”. Ao resgatar o discurso do Batuque de Umbigada, esse projeto busca oferecer alternativas às grandes narrativas, podendo, assim questionar e ressignificar ideias e valores já cristalizados. O projeto oferece oportunidade para os integrantes do Batuque de Umbigada expressarem seus sentidos de pertença, relatarem parte de sua história e de sua identidade cultural, valorizando sua memória e produção artístico-cultural. Este projeto vislumbra potencializar um caminho de reconhecimento dos integrantes desse movimento cultural, na medida em que dá voz e emponderamento a esse segmento marginalizado.

Dos objetivos e ações propostas:

Compreende-se que o processo de valorização da diversidade cultural, étnica, religiosa e artística como condição para a convivência no grupo social, passa pelo despertar da consciência da comunidade acadêmica e local quanto à relevância da cultura e da arte como fruição, expressão de identidade e como meio de resistência cultural e social. Esse despertar se faz de modo mais efetivo quando se realiza profícuo trabalho multidisciplinar capaz de difundir conhecimentos científicos e permitir intercâmbio de informações, demonstrando a relevância social e cultural das expressões artísticas, fortalecendo o vínculo entre o Instituto Federal e a comunidade (cooperativismo comunitário). Dentre as ações que o projeto tem

realizado cita-se:

- Realizar atividades multidisciplinares a difundir conhecimentos científicos e permitir intercâmbio de informações, demonstrando a relevância cultural das expressões artísticas, fortalecendo o vínculo entre o Instituto Federal e a comunidade (cooperativismo comunitário);
- Gerar registros audiovisuais sobre narrativas e contação de histórias: um dos objetivos do projeto é o de (re)construir a memória e a história das comunidades de matriz afro envolvidas com a manifestação artística e cultural do Batuque de Umbigada. Pretende-se reconhecer a força das narrativas individuais tomadas como integradoras e constitutivas de uma identidade social e cultural maior: a da expressão do Batuque de Umbigada. Cada voz ouvida pode ser legitimada como representativa de determinadas percepções e possibilidades de se narrar a(s) história(s) e também como incentivo a se repensar a recuperação da memória e identidade dessa comunidade, consolidando seu espaço na região;
- Produzir pesquisa bibliográfica sobre o tema com o objetivo de consolidar um centro de referência sobre o tema da negritude;
- Criar um blog onde estarão disponibilizados os dados gerados nas pesquisas de campo (fotos, vídeos, narrativas orais, documentos), além de textos relacionados ao assunto e materiais produzidos a partir do trabalho de pesquisa desenvolvido. Isso gerará um rico acervo que poderá ser utilizado por outros câmpus do IF e subsidiem a produção de material de apoio didático que possa ser utilizado pelo professor em sala de aula e em cumprimento à Lei 10.693-2003, (<http://batuqueifspcapivari.blogspot.com.br>);
- Realizar rodas de conversa e oficinas de dança ministradas por estudiosos sobre o tema e membros do Batuque de Umbigada; tais atividades desenvolvidas tanto no interior quanto fora do Câmpus Capivari, visam fomentar o compartilhamento de saberes acadêmicos bem como aqueles que fazem parte do repertório do grupo cultural. Dessa maneira, pretende-se alargar ou mesmo derrubar fronteiras que separam escola e comunidade. Procura-se envolver os integrantes do Batuque de Umbigada, a comunidade de Capivari e região, alunos, funcionários e docentes do IFSP em um amplo e dinâmico processo de (re)construção e reafirmação identitária.
- Estabelecer parcerias com a Secretaria da Educação da rede municipal de ensino do município de Capivari

Metodologia e Avaliação

O projeto baseia-se no método qualitativo, pois parte do pressuposto de que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa” (SILVA, 2005, p. 21-22). Tal abordagem é adequada visto que o projeto propõe a valorização das identidades e memórias dos integrantes do Batuque de Umbigada fazendo uma análise qualitativa das variáveis a ele relacionadas. As diversas atividades desenvolvidas no projeto contemplam os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental: elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico, pesquisa participante: se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Portanto, o projeto contempla uma dimensão teórica e prática, visto que envolve diferentes procedimentos metodológicos (GIL, 1991 apud SILVA, 2005, p. 21-22). O período de vigência do projeto estende-se entre os meses de Março a Novembro de 2015 e dele participam oito professores de diferentes áreas do conhecimento bem como três alunas

bolsistas do ensino de nível Médio.

Considerações finais

As ações vivenciadas durante a vigência do projeto têm produzido ricas situações de compartilhamento de saberes ao contrário da reprodução da lógica convencional na qual a ‘academia fala para os de fora’ ou o cientista analisa a situação dos grupos vulneráveis; nesse sentido, os impactos das atividades e do contato com a história do Batuque tem promovido profundos movimentos de ressignificação de corpos e olhares dos próprios extensionistas. Além disso, a visão habitual segundo a qual uma instituição estatal possa estar cercada de muros e limites burocráticos que cerceiem a comunidade externa e a coloque sempre como membro passivo do que se produz na academia, tem sido revista nesta experiência. É possível dispor do espaço público para a comunidade desde que se oriente pela lógica segundo a qual a função social da escola é estar a serviço da transformação social. O uso do espaço escolar pelos membros do Batuque como autores de uma história pouco conhecida tem sido o grande mérito do projeto em execução.

Agradecimentos e apoio

Agradecemos especialmente à Diretoria Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Capivari; aos membros do grupo Batuque de Umbigada de Capivari e a todos os docentes e discentes pelo apoio e entusiasmo com que abraçaram este projeto.

Referências

- BAKHTIN, M. **As religiões africanas no Brasil:** contribuição a uma sociologia das interpenetrações. São Paulo: Pioneira, 1971.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- CARNEIRO, E. **Samba de umbigada.** Rio de Janeiro: MEC/Campanha de Defesa do Folclore, 1961.
- GILROY, Paul. **Atlântico Negro:** modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro, Editora 34/UCAM — Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.
- GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **A metodologia de projetos e a articulação do trabalho didático-pedagógico com as crianças pequenas.** Educação em Revista, Marília, 2006, v.7, n.1/2, p. 31-42.
- HALL, Stuart. **Da diáspora:** identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG: Representações da UNESCO no Brasil, 2003.
- JOLIBERT, J. et al. **Formando crianças leitoras.** Coordenação de Josette Jolibert. Tradução de Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades fragmentadas:** a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- NOGUEIRA, C. S. **Batuque de Umbigada Paulista:** memória familiar e educação não-formal no âmbito da cultura afro-brasileira. 165f. Tese de doutorado (Educação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Campinas, SP, 2009.
- PORTELLI, Alessandro. **História oral como gênero.** In Projeto História. n.22. São Paulo: EDUC, pp. 9-36, 2001.

SANTOS, B. de Sousa. **Para além do pensamento abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos - CEBRAP**, São Paulo, n. 79, p. 71 - 94, Nov. 2007.